



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
CENRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS



VALDÊNIO FREIRE DA SILVA

**MORTALIDADE DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: A PERCEPÇÃO DOS
CONTABILISTAS ACERCA DOS FATORES CONDICIONANTES DA
DESCONTINUIDADE DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DA CIDADE DE
SOUSA-PB.**

SOUSA – PB
2011



Biblioteca Setorial do CDSA. Janeiro de 2023.

Sumé - PB

VALDENIO FREIRE DA SILVA

**MORTALIDADE DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: A PERCEPÇÃO DOS
CONTABILISTAS ACERCA DOS FATORES CONDICIONANTES DA
DESCONTINUIDADE DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DA CIDADE DE
SOUSA-PB.**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Campina Grande como exigência parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Me. Marcos Macri Olivera

**SOUSA – PB
2011**

VALDENIO FREIRE DA SILVA

**MORTALIDADE DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: A PERCEPÇÃO DOS
CONTABILISTAS ACERCA DOS FATORES CONDICIONANTES DA
DESCONTINUIDADE DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DA CIDADE DE
SOUSA-PB.**

Esta monografia foi apresentada em 01 de novembro de 2011, para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Campina Grande – PB.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Marcos Macri Olivera.– Orientador

Prof. – Ana Flávia Albuquerque Ventura

Prof. – Alexandre Wállice Ramos Pereira

SOUSA – PB, Novembro de 2011.

Dedico este trabalho, primeiramente a Deus, que me acompanhou frente a todos os obstáculos. Aos meus tão queridos Pais, Valdecy Freire da Silva e Sonia Maria de Sousa, que se mostraram fortes e confiantes quanto tudo para mim parecia difícil e insuperável. A minha amada Fernanda, que me entendeu carinhosamente quando os estudos roubavam as horas que deveriam ser dedicadas a ela. Aos meus irmãos e amigos.

AGRADECIMENTOS

Quatro anos e meio se passaram. Tempo marcado pelo conhecimento adquirido e pela da responsabilidade copiosa assumida. Através da Academia, aprendi a conviver com a divergência, compreendi a relevância em discutir idéias, saber respeitar, ouvir atentamente as opiniões diversas. Aprendi a aprender, a buscar sempre o conhecimento. Agradeço, de maneira primordial, a Deus, por ter sido presença constante e indispensável em todos esses momentos. Agradeço aos meus pais, Valdecy Freire da Silva e Sonia Maria de Sousa, por terem acreditado e me fazerem acreditar nos meus próprios sonhos. Saibam pai e mãe, que não há ciência, graduação, mestrado ou doutorado que possa ensinar os valores e princípios que vocês, me deixaram como herança.

Agradeço a todos os meus mestres amigos, em especial ao meu orientador Me. Marcos Macri Olivera, pelos conhecimentos compartilhados, pela paciência. Vocês, que dispensaram seu tempo e dedicação para colocar em minhas mãos as ferramentas com as quais contemplarei novos horizontes em busca dos meus sonhos. Minha eterna e sincera gratidão.

Por fim, agradeço a todos os meus amigos e colegas de sala, por todo companheirismo e cumplicidade. Vocês me incentivaram a continuar, dividindo comigo sensações, fatos e situações: das alegres às tristes, das crônicas às trágicas, das corriqueiras as surpreendentes. A vocês a minha singela gratidão.

**“O mais importante não é a situação em que estamos, mas a direção
para qual nos movemos”.**

(Oliver Wendell Holmes)

RESUMO

A dinâmica e o crescimento da economia de determinado país ou região, depende, suficientemente, da capacidade de criar negócios que permaneçam sobrevivendo, criando trabalho e renda, para a população por um duradouro período de tempo, para atingir um posicionamento favorável na economia local. O que a maioria dos estudos na área indica é que grande parte desses pequenos negócios não perpetuam. Apresenta-se, pois, a presente pesquisa, com o objetivo de identificar os fatores que condicionam a mortalidade das micro e pequenas empresas da cidade de Sousa-PB. A partir de lista dos profissionais em contabilidade fornecida pelo Conselho Regional de Contabilidade da Paraíba (CRC PB) pode-se proceder com a investigação da percepção que os profissionais de contabilidade detinham acerca dos fatores considerados como influentes na mortalidade das micro e pequenas empresas. Para tanto se caracterizou a pesquisa como exploratória e descritiva. Além do levantamento dos dados foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica, com a finalidade de revisar a literatura e dar respaldo teórico ao tema tratado. Com base nos dados da pesquisa, de acordo com a percepção dos contabilistas, pode-se afirmar que a mortalidade das MPEs da cidade de Sousa-PB, esta relacionada não apenas a um fator isoladamente, mas a um conjunto sendo, segundo os contabilistas, os principais: carga tributária, concorrência muito forte, falta de conhecimentos gerenciais e falta de mão de obra qualificada. Durante a execução da pesquisa surgiram algumas limitações. Dentre estas, pode-se destacar a dificuldade de fornecimento da lista dos profissionais pelo CRC-PB que reduziu o tempo disponível para a coleta dos dados e conseqüentemente para análise e apresentação dos resultados. Em virtude das limitações encontradas nesta pesquisa, achou-se por conveniente sugerir novos trabalhos que utilizem uma amostra mais abrangente e confiável, possibilitando o preenchimento de lacunas não abordadas nesta pesquisa.

Palavras-chave: Microempresas e Empresas de Pequeno Porte. Fatores condicionantes de Mortalidade. Contabilistas.

ABSTRACT

The dynamic and economic growth of a given country or region, depends, sufficiently, on the capacity to create businesses that remain surviving, creating jobs and income, for the population for a sustainable period of time, in order to achieve a favorable positioning in the local economy. What most of the studies in the area indicates is that a great part of these small businesses do not perpetuate. It is presented, therefore, the present research, aiming to identify the factors which determine the mortality of micro and small companies in the city of Sousa-PB. From the list of professionals in accountancy provided by the Regional Accounting Council of Paraíba – CRC PB (Conselho Regional de Contabilidade da Paraíba) it may be carried with the investigation of perception that the accounting professionals owned regarding the factors considered as influential in the mortality of micro and small companies. For this end the research has been characterized as exploratory and descriptive. In addition to the survey data was developed a bibliographical research, in order to review the literature and give theoretical support to the theme. Based on survey data, according to the perception of the accountants, it can be confirmed that the mortality of MSC (Micro and Small Companies) in the city of Sousa-PB, is related not only to an isolated factor, but a whole being, according to the accountants, the main ones: tax burden, very high competition, lack of managerial knowledge and lack of qualified manpower. During the survey execution there were some limitations. Among them, we can highlight the difficulty of providing the list of professionals by the CRC-PB which has reduced the available time for data collection and consequently for the analysis and presentation of results. Due to the limitations faced in this survey, it became convenient suggest new studies which use a more comprehensive and reliable sample enabling the closure of gaps unaddressed in this survey.

Keywords: Micro and Small Companies. Conditioning factors of mortality. Accountants

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Taxas de mortalidade MPEs brasileiras 2008	12
Tabela 2 - Benefícios socioeconômicos advindos das MPEs no Brasil.....	23
Tabela 3 - Taxas de Mortalidade 2000 a 2002.....	24
Tabela 4 - Taxas de mortalidade de MPEs por regiões (em %).....	25
Tabela 5 - Classificação dos fatores contribuintes para a mortalidade.....	28
Tabela 6 - Serviços prestados pelos profissionais entrevistados	34
Tabela 07 - Frequência variável Carga tributária Elevada	37
Tabela 08 - Frequência variável falta de crédito bancário.....	37
Tabela 09 - Frequência variável problemas com fiscalização	38
Tabela 10 - Frequência variável concorrência muito forte.....	39
Tabela 11 - Frequência variável maus pagadores / inadimplentes.....	39
Tabela 12 - Frequência variável Recessão econômica do país	40
Tabela 13 - Frequência variável falta de clientes	40
Tabela 14 - Frequência variável falta de capital de giro	41
Tabela 15 - Frequência variável problemas financeiros	42
Tabela 16 - Frequência variável falta de conhecimentos gerenciais	42
Tabela 17 - Frequência variável ponto/ local inadequado	43
Tabela 18 - Frequência variável desconhecimento do mercado	44
Tabela 19 - Frequência variável qualidade do produto ou serviço	44
Tabela 20 - Frequência variável instalações inadequadas.....	45
Tabela 21 - Frequência variável falta de mão-de-obra qualificada.....	45

LISTA DE SIGLAS

BNDS - Banco Nacional do Desenvolvimento

GEs- Grandes Empresas

MPE - Micro Empresas e Pequenas Empresas

MTE - Ministério do trabalho e Emprego

RAIS - Relatório Anual de informações Sociais

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Grau de instrução dos profissionais pesquisados.....	33
Gráfico 2 – Atuação na prestação de serviços contábeis.....	34
Gráfico 3 – Tipo das empresas atendidas pelos profissionais.....	35
Gráfico 4 – Contato entre as MPEs e os profissionais entrevistados	36
Gráfico 5 – Fatores para o sucesso das MPEs	46

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 Delimitação do Tema e problemática.....	12
1.2 Objetivos.....	13
1.2.1 Objetivo geral.....	13
1.2.2 Objetivos específicos.....	13
1.3 Justificativa e relevância da pesquisa.....	14
1.4 Procedimentos Metodológicos.....	15
1.4.1 Apresentação do Tipo e Natureza da pesquisa.....	15
1.4.2 Instrumento de Coleta de Dados.....	16
1.4.3 População e Amostra da Pesquisa.....	17
1.4.4 Organização e análise dos dados.....	17
1.5 Estrutura do Trabalho.....	18
2 REFERENCIAL TEÓRICO	19
2.1 Caracterizações das Micro e Pequenas Empresas.....	19
2.1.1 Importância das Micro e Pequenas Empresas.....	22
2.1.2 Mortalidade de Empresas.....	24
2.1.3 Fatores que Contribuem para a mortalidade.....	26
2.2 A Contabilidade e as MPEs.....	28
2.2.1 A contabilidade Gerencial.....	30
3 ANÁLISE DOS RESULTADOS	32
3.1 Análises das questões relativas ao perfil dos entrevistados.....	32
3.2 Análises das questões relativas a mortalidade de MPEs.....	36
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
4.1 Recomendações para trabalhos futuros.....	48
REFERÊNCIAS	50
APÊNDICES	53

1 INTRODUÇÃO

1.1 Delimitação do Tema e problemática

Observa-se que a dinâmica e o crescimento da economia de determinado país ou região em desenvolvimento dependem, suficientemente, da capacidade de criar novos negócios que consigam permanecer sobrevivendo, criando trabalho e renda para a população por um duradouro período de tempo, para atingir assim um posicionamento favorável na economia local.

Sendo um país detentor de abundantes riquezas naturais e de uma população cada vez mais estimada e movida pela vontade de ser dona do próprio negócio, o Brasil possui uma economia quantitativamente influenciada pela grande quantidade de pequenos negócios. Em último estudo disponível nos dados do anuário do Sebrae (2009), o número de micro e pequenas com e sem empregados alcança a faixa 5,8 milhões de estabelecimentos o que corresponde a 98,9% de todos os empreendimentos constituídos em 2008. Em contra partida a maioria dos empreendimentos deste tipo não perpetuam no mercado.

O resultado do estudo sobre os fatores condicionantes da mortalidade e as taxas de sobrevivência das MPEs no Brasil desenvolvido pelo SEBRAE (2007), apresenta dados estarrecedores quanto às taxas de entrada e saída de empresas no mercado. Cerca de 22% das empresas constituídas sobrevivem por até dois anos, 31% continua suas atividades por apenas três anos e 35,9% sobrevivem por apenas quatro anos. Isso possibilita concluir que apenas 64,1% permanecem abertas por mais de quatro anos.

Tabela 1 - Taxas de mortalidade MPEs brasileiras 2008

Taxas de mortalidade MPEs brasileiras 2008

Anos de existência das empresas	Ano de constituição formal das empresas (Triênio 2002-2000)	Taxa de mortalidade	Ano de constituição formal das empresas (Triênio 2002-2000)	Taxa de mortalidade
Até 2 anos	2002	49,4%	2005	22,0%
Até 3 anos	2001	56,4%	2004	31,3%
Até 4 anos	2000	59,9%	2003	35,9%

Fonte: Adaptado de SEBRAE (2008)

Quando se observa os dados da tabela conclui-se que muitas empresas são criadas, mas, em contra partida, a maioria dos empreendimentos, principalmente micro e pequenos, não perpetuam no mercado, o que desfavorece a economia local, a geração de renda e o desenvolvimento geral do país. Tendo em vista a notável dificuldade que as MPEs têm de

manterem-se em exercício, esta pesquisa apresenta-se como forma de identificar e apontar os fatores que, na opinião dos contabilistas condicionam a descontinuidade das micro e pequenas empresas da cidade de Sousa-Pb, tomando como objeto da pesquisa a visão dos contadores.

A partir das questões já expostas anteriormente e constituído o limite de definição da proposta uma questão se apresenta: **qual a percepção dos contabilistas acerca dos fatores condicionantes da mortalidade das microempresas e empresas de pequeno porte da cidade de Sousa-PB?**

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

- Identificar os fatores que condicionam a mortalidade das micro e pequenas empresas da cidade de Sousa- PB, na percepção dos contabilistas.

1.2.2 Objetivos específicos

- Elencar fatores que condicionam a mortalidade das MPEs.
- Investigar quais os serviços prestados pelos profissionais de contabilidade da cidade de Sousa-PB.
- Verificar a percepção dos profissionais de contabilidade acerca das variáveis: políticas públicas de arcabouço legal, causas econômicas conjunturais, falhas gerenciais e logística operacional enquanto condicionantes da mortalidade das MPEs.

1.3 Justificativa e relevância da pesquisa

Para justificar a pesquisa tomaremos por base a notável importância das MPEs brasileiras assumindo as questões políticas, econômicas, sociais e também ambientais; além da relevância assumida por estudos que permitam identificar as causas da descontinuidade destas entidades.

As MPEs no Brasil constituem a maioria dos empreendimentos e se sobressaem quando em se tratando de criação de emprego, sendo elas as que detêm o maior número de pessoas ocupadas, e geração de riquezas. De acordo com Silva (2000), as MPEs demonstram sua utilidade ao criarem e distribuírem produtos e serviços para clientes que não são abrangidos pelas grandes empresas. Dessa forma, sem a ação das MPEs produtos e serviços poderiam não alcançar os consumidores não atendidos pelas Grandes Empresas (GEs).

Contar com um sistema de tributação que favorece e incentiva de pequenos negócios, número considerável de concessoras de crédito e uma população cada vez mais incentivada a serem donas do próprio negócio, permitem ao Brasil manter sua economia movimentada em quase sua totalidade por MPEs. De acordo com o SEBRAE (2009) elas constituem cerca de 98,9% de todos os empreendimentos gerados em todo o país.

Dessa forma, pode-se expressar que o mercado atual fornece inúmeras oportunidades de e negócio o que torna cada vez mais freqüente o ingresso de novas empresas nos mais variados ramos. Esta constante entrada de empresas torna o mercado cada vez mais competitivo, exigindo das mesmas, inúmeras estratégias para se manterem atuando.

De acordo com Ludícibus (2008) a contabilidade estabelece que as empresas ou entidades sejam organismos vivos devendo ser constituídas no intuito de permanecerem atuando por tempo indeterminado.

Contudo, o que se tem observado é que teoria e prática não estão em conformidade atualmente. O não cumprimento a este princípio básico da contabilidade, que chamamos de Postulado da Continuidade é influenciado por diversos fatores, os quais serão identificados e detalhados nesta pesquisa, possibilitando a determinação das possíveis causas da descontinuidade das micro e pequenas empresas.

Para Santos (2007), a permanência de uma empresa no mercado gera benefícios não apenas para ela e para a economia do país, mas também para o meio onde ela está inserida, oferecendo oportunidades para a sociedade, na medida em que permite a geração

de emprego, aumento da competitividade e eficiência econômica. Esse pensamento permite entender que os fatores econômicos e sociais de determinada região são concomitantemente afetados pela mortalidade das empresas.

Além de determinar as inúmeras causas da descontinuidade e ajudar no entendimento das mesmas, espera-se oferecer subsídios para o desenvolvimento de medidas preventivas que possibilitem a redução do insucesso de pequenas empresas localizadas na cidade de Sousa PB e conseqüentemente contribuírem para o desenvolvimento local. Também não deixa de ser pretensão da pesquisa criar base de informações que poderão ser usadas para comparações.

1.4 Procedimentos Metodológicos

Este capítulo detalhará as técnicas, métodos e procedimentos que foram utilizados para que se pudessem alcançar os objetivos traçados na pesquisa, fornecendo informações que permitem melhor entendimento do leitor.

1.4.1 Apresentação do Tipo e Natureza da pesquisa

Para selecionar o tipo de pesquisa levaram-se em consideração os objetivos almejados, os procedimentos de coleta a serem utilizados e os tipos de abordagem a serem adotadas para a análise e interpretação dos dados coletados.

Segundo o objetivo define-se a pesquisa como de caráter descritivo, visto que ela munirá o pesquisador de dados sobre as características de grupos, que no caso são as micro e pequenas empresas, estimando as proporções destas, bem como verificando as possíveis relações entre tais características.

De acordo com Gonçalves (2003, p.65) este tipo pesquisa presume-se por descrever características de um objeto de estudo, a saber:

A pesquisa descritiva objetiva escrever as características de um objeto de estudo. Dentre este tipo de pesquisa estão as que utilizam as características de um grupo social, nível de atendimento do sistema educacional, como também aquelas que pretendem descobrir a existência de relação entre variáveis.

Pode-se observar que existem muitos trabalhos que exploram as causas da mortalidade das micro e pequenas empresas, o que se têm notado é que a maioria deles é desenvolvida tomando por base a visão dos empresários donos das empresas que descontinuaram. Diferentemente do que se observa na prática, esta pesquisa versará sobre a opinião dos contabilistas sobre esses fatores, opinião esta, entendida pelo autor do trabalho, como de maior relevância para o tema abordado.

Dessa forma e por serem desconhecidos outros trabalhos que utilizem as opiniões dos profissionais de contabilidade da cidade de Sousa-PB, a pesquisa pode também ser caracterizada como exploratória, pois se busca a proximidade com um assunto ainda não ou pouco explorado, GIL (2008).

Ainda quanto às fontes de informações a pesquisa pode ser caracterizada como bibliográfica, pois se pretende conhecer e elencar as diferentes contribuições já existentes na literatura sobre o tema.

Segundo Gonçalves (2003), as pesquisas do tipo bibliográficas, presumem-se por expressar um problema a partir das referências já publicadas sobre o mesmo tema. Logo, para justificar a utilização deste método na pesquisa, relata-se a utilização de vários artigos, periódicos, publicações e literaturas existentes.

E finalmente quanto à forma de abordagem do problema a pesquisa mostrar-se-á como qualitativa, visto que se preocupou com a compreensão, e interpretação do fenômeno considerando o significado que os outros dão às suas práticas, o que caracteriza segundo Gonsalves (2003), a subjetividade.

1.4.2 Instrumento de Coleta de Dados

Quanto ao procedimento de coleta de dados, a pesquisa contará com um levantamento das opiniões dos contabilistas acerca das possíveis causas da mortalidade de micro e pequenas empresas através de um questionário objetivo. Este tipo de pesquisa é útil em estudos exploratórios e descritivos (MATOS, 2002, p.44)

Segundo Matos (2002) os levantamentos podem ser dos tipos: por amostragem ou população. Este trabalho apresentará um levantamento do tipo amostra que considerará as variáveis de acessibilidade e viabilidade na seleção de uma amostra que apresenta conhecimento no universo dos objetivos.

O questionário (apêndice A) foi elaborado com base nas variáveis da última pesquisa sobre mortalidade de empresas desenvolvida pelo SEBRAE em 2008. É constituído de duas partes, sendo a primeira composta de questões fechadas e de múltipla escolha, nas quais o entrevistado opta pela alternativa que mais se alinha com a sua percepção. A segunda parte do questionário, também composta de questões fechadas, utiliza escala de prioridade na qual o respondente enumerou as assertivas de acordo com a quantidade das mesmas em ordem crescente, por exemplo, para as perguntas com 5 alternativas significando a opção 1 aquela alternativa que mais se condiz com a sua percepção e 5 a que menos condiz com a sua percepção.

1.4.3 População e Amostra da Pesquisa

Por meio de um requerimento enviado pelo UNICONTS (União dos Contabilistas Souseenses) ao CRC- PB (Conselho Regional de Contabilidade da Paraíba), solicitou-se uma relação que constassem os nomes e telefones dos contabilistas com registro no CRC, que possuíam domicílio na cidade de Sousa-Pb, campo da pesquisa. O CRC informou que constavam nos registros do sistema cadastral 135 (cento e trinta e cinco) contabilistas cadastrados. Levando em consideração o fator acessibilidade, determinou-se uma amostra não probabilística.

De posse da lista e dos questionários estruturado iniciou-se então a coleta de dados e verificou-se que dos 135 contabilistas que compunham a população a ser pesquisada apenas 40 foram encontrados para a aplicação e responderam a pesquisa.

A lista dos profissionais contava com uma coluna de emails que permitiu que o questionário fosse enviado também por este meio. E assim foi feito, foram enviados 52 emails acompanhados do questionário e das instruções e recomendações para o preenchimento do mesmo, porem apenas 2 foram respondidos. Dessa forma considerando a variável acessibilidade só se permitiram a aplicação de 42 questionários, que representam 31,11% da população da pesquisa.

1.4.4 Organização e análise dos dados

Os dados obtidos por meio dos questionários foram, utilizando-se, como ferramenta de organização, planilhas do *Microsoft Excel*. A tabulação dos dados resultou em informações

mais claras e objetivas, expressas através de gráficos e planilhas que fundamentaram as considerações finais e, conseqüentemente, o alcance dos objetivos outrora traçados.

Quanto à análise dos dados, esta ocorreu de maneira qualitativa tomando por base o número de respostas de cada variável individualmente, variáveis estas consideradas como influente na mortalidade das micro e pequenas empresas individualmente.

1.5 Estrutura do Trabalho

O trabalho estrutura-se em quatro capítulos. O primeiro aborda os aspectos de introdução, contemplando, o problema de pesquisa que conduz a investigação, os objetivos almejados, as justificativas e os procedimentos metodológicos utilizados.

O segundo capítulo é composto pela fundamentação teórica que esta dividida em duas partes. Na primeira parte foram abordados aspectos sobre micro e pequenas empresas, partindo das diversas caracterizações, definições e maneiras de enquadramento existente na literatura, passando pelo tema mortalidade e alcançando os fatores que os vários literários consideram como influentes na mortalidade.

Na segunda parte da fundamentação é feita uma abordagem a cerca da contabilidade e sua importância para as micro empresas e empresas de pequeno porte, além de apresentar a contabilidade gerencial como ferramenta essencial para a perpetuação dos pequenos negócios.

No terceiro capítulo foram feitas as análises dos resultados baseada nos dados coletados. Finalmente segue-se com as considerações finais que compõem o quarto e último capítulo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Caracterizações das Micro e Pequenas Empresas

Segundo Olivera (2008), como forma de corroborar com o desenvolvimento das MPEs é fundamental um caracterização de quem são estes pequenos negócios. No entanto, definir as MPE's é uma tarefa difícil, visto que há inúmeras opiniões sobre as dimensões fiscais e estruturais que dividem as empresas deste seguimento das médias e grandes empresas.

Não existe um consenso quanto à delimitação do seguimento em que se enquadram às micro e pequenas empresas. No Brasil, o que se pode notar é que vários critérios são utilizados para a definição desse seguimento de empresas, ora por parte da legislação específica, ora como por parte das instituições financeiras e classes representativas do setor. Para determinar o enquadramento muitos critérios são usados, todos direcionados aos interesses dos próprios órgãos classificadores, por vezes baseando-se no faturamento, por outras no numero de pessoas ocupadas ou número de membros.

Segundo Leone (1991 apud ADAMOR E WELLINGTON, 2006, p.4), existe certa relatividade na caracterização e definição do que vem a ser micro e pequena empresa em diversos países, principalmente pelo fato de não existir uma definição aceita universalmente, em virtude da heterogeneidade de métodos utilizados para conduzir essa definição.

Montaño (1999) sustenta que nem dimensão, nem tamanho, nem número de pessoas ocupadas são suficientes para definir o porte de uma empresa. Deve-se levar em consideração características peculiares de cada entidade e do seguimento em que a mesma atua.

De acordo com Schier, a adoção de critérios de enquadramento é algo arbitrário, variando de instituição para instituição de acordo com as ações intra e intersetoriais da atividade econômica, e ainda em se tratando disso faz saber:

De outra forma a confiabilidade nos critérios contábeis de enquadramento é prejudicada na medida em que existe uma tendência natural dos empresários em sonegar informações e tributos, além do que existe a erosão dos valores contínua decorrente da inflação permanente, dificultando a análise no momento presente necessário (SHIER, 2007, p.23).

O SEBRAE, (Serviço Brasileiro de apoio às Micro e Pequenas empresas), que é uma instituição de apoio e incentivo aos pequenos negócios desde a abertura, legislação e manutenção, para classificar as empresas como MPEs ou GEs, utiliza como critérios de enquadramento a quantidade de funcionários ocupados e separa distintamente quanto aos setores de atuação das empresas.

Schier (2007) discorre que o SEBRAE na classificação das empresas do seguimento comércio e indústria considera as com até 9 (nove) funcionários como micros empresas; as do mesmo ramo que possuem de 10 (dez) a 49 (quarenta e nove) funcionários são consideradas empresas de pequeno porte; as que possuem de 50 (cinquenta) a 99 (noventa e nove) funcionários é media empresa e por fim as empresas que possuem acima de 100 (cem) funcionários é considerada empresa de grande porte.

Ainda de acordo com o autor acima o SEBRAE, quando da classificação das empresas do seguimento industrial considera as indústrias com até 19 (dezenove) funcionários como micro empresa; as que possuem de 20 (vinte) a 99 (noventa e nove) funcionários como de pequeno porte; as com entre 100 (cem) e 499 (quatrocentos e noventa e nove) funcionários como média empresa e finalmente as com mais de 500 (quinhentos) funcionários como industria/ empresa de grande porte.

Quando se refere ao critério de classificação que o SEBRAE usa, Ercolin (2007, p.76), menciona:

O critério de classificação das MPEs por número de pessoas ocupadas não leva em conta as diferenças entre atividades com processos produtivos distintos, uso intensivo de tecnologia da informação (Internet, e-commerce, etc.) e/ou forte presença de mão- de - obra qualificada, podendo ocorrer em algumas atividades a realização de alto volume de negócios com utilização de mão-de-obra pouco numerosa, como é o caso do comercio atacadista, das atividades de informática e dos serviços técnico-profissionais prestados as empresas (atividades jurídicas, de contabilidade, consultoria empresarial, etc.).

O Brasil ainda conta com um ordenamento jurídico para a classificação das empresas- O Estatuto da MPE, formalizado através da Lei 9.841, de 5 de outubro de 1999, alterada pelo Decreto lei nº 5.028 de 31 de março de 2004, que enquadra a micro e pequena empresa levando-se em consideração a receita bruta anual. Considera-se no estatuto microempresa as que detêm receita bruta anual de até R\$ 433.755,14 (quatrocentos e trinta e três mil setecentos e cinquenta e cinco reais e quatorze centavos.). Empresa de pequeno porte as com receita bruta anual compreendida entre R\$ 433.755,14 (quatrocentos e trinta e três mil,

setecentos e cinquenta e cinco reais e quatorze centavos.) e R\$ 2.133.222,00 (dois milhões, cento e trinta e três mil, duzentos e vinte e dois reais.

Olivera (2008) relata que esse tipo de definição não é mais adotado por outros países que em vez de utilizarem um único combinam parâmetros mesmo que de forma quantitativa, a saber:

No caso da Argentina, por exemplo, a classificação é feita considerando-se apenas a receita anual, porém distinguindo as empresas que atuam na agropecuária, na indústria e na mineração, no comércio e em serviços; já no Uruguai, são combinados o número de empregados, o ativo total da empresa e o faturamento líquido anual; nos EUA são combinados o número de funcionários, a receita média anual e o seguimento em que atuam o que possibilita, por exemplo, que empresas industriais com 1.500 funcionários sejam consideradas pequenas; a União Européia mescla o número de empregados, o volume de negócio atual ou balanço anual total e a independência de sua gestão em relação à participação externa; e por fim, na Itália são considerados o número de empregados, o faturamento anual e o patrimônio da empresa. Olivera (OLIVERA, 2008, p.45-46)

Também dispõe de critérios de enquadramentos a Lei Complementar nº 123, conhecida como lei geral das MPEs, de 14 de dezembro de 2006. Semelhantemente ao Estatuto da Micro e Pequena Empresa, leva em consideração a receita bruta anual, a saber, nos incisos de seu art.3º:

I – no caso das microempresas, o empresário, a pessoa jurídica, ou a ela equiparada, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 240.000,00 (duzentos e quarenta mil reais); II – no caso das empresas de pequeno porte, o empresário, a pessoa jurídica, ou a ela equiparada, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 240.000,00 (duzentos e quarenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 2.400.000,00 (dois milhões e quatrocentos mil reais).

O RAIS/ MTE (Relatório Anual de informações Sociais/ Ministério do trabalho e Emprego), também com vistas a fins tributários ao definir as MPEs considera o número de empregados ocupados, considerando assim micro empresa as que ocupam até 19 (dezenove) funcionários e pequena empresa as que empregam entre 20 (vinte) e 99 (noventa e nove) pessoas.

Por fim, para enquadramento das MPEs, ainda contamos com o Banco Nacional do Desenvolvimento (BNDS), que para critérios de concessão de crédito classifica as empresas quanto ao faturamento anual bruto (receita auferida no ano calendário). Considerando micro empresa a que possui um faturamento menor ou igual a 2, 4 milhões de reais e pequena

empresa a que possui faturamento maior que 2,4 milhões e menor ou igual a 16 milhões de reais.

O que se pode relatar é que os meios para enquadramento das MPEs, utilizados pelas leis e instituições de apoio a classe brasileiras, apóiam-se em números isolados, a exemplo do Estatuto das MPEs, do regime de tributação Simples nacional e a RAIS/ MTE, que as definem sem levar em consideração o seguimento em que atuam.

2.1.1 Importância das Micro e Pequenas Empresas

As MPEs podem ser consideradas o alicerce da economia brasileira, principalmente pela sua enorme capacidade de gerar empregos e pela considerável quantidade de estabelecimentos constituídos em todas as áreas geográficas brasileiras.

Kassai (1996, p.41) reconhece o papel assumido por este seguimento de empresas caracterizando-as dessa forma:

Nascedouro de médias e grandes empresas, laboratórios de empresários e executivos, geradoras de empregos e oportunidades, realização de sonhos: por tudo isso representa antes do que um tema de estudo, uma paixão.

É conveniente afirmar que as MPEs assumem hoje um papel de destaque na economia brasileira. Essa afirmação pode ser claramente evidenciada ao observarmos as suas participações nas economias locais, na empregabilidade do fator Trabalho, qualificação de mão-de-obra e na contribuição para a formação do produto interno bruto (PIB) dessas economias.

Para Pimentel (2008) as MPEs podem ser a ferramenta fundamental para a implementação de estratégias para o desenvolvimento econômico de determinada região.

Já Tachizawa e Faria (2003), caracterizam a importância da MPEs, levando em consideração o atendimento as exigências do consumidor que deixam de ser assistidas pelas médias e grandes empresas, pois hoje em dia os mercados estão sendo segmentados em pequenos nichos de forma a atender melhor clientes.

Diante de todo o exposto, não se permite questionamentos quanto à importância das micro e pequenas empresas dos pontos de vistas sociais e econômicos. E essa afirmação tornar-se mais confiável ainda quando exposta em dados numéricos do Sebrae (2008):

Em conjunto, as micro e pequenas empresas representam 99% do total brasileiro. As micro e pequenas empresas possuem uma grande participação do número de empregos gerados no país. No ano de 2009, representaram 40,01% do total de empregos no Brasil. Note-se que os números consideram apenas os empregos formais gerados nos setores da Indústria, Construção Civil, Serviços e Agropecuária no ano de 2009.

O SEBRAE (2008) ainda destaca a importância das MPEs através de estimativa do ganho total resultado da permanência dessas empresas e os empregos gerados por elas, como podemos observar na tabela abaixo:

Tabela 2 - Benefícios socioeconômicos advindos das MPEs no Brasil

Benefícios socioeconômicos advindos das MPEs no Brasil

Ano de Constituição	Empresas Ativas	Empregos Mantidos	Faturamento Médio em reais
2003	300.267	2.702.403	145.095,56
2004	314.158	3.047.332	148.602,14
2005	379.560	3.378.084	172.788,03
Total	993.985	9.127.819	

Fonte: Adaptado de SEBRAE (2008)

Na medida em que são importantes geradoras de emprego, contribuem de maneira maciça para a formação do PIB do país e por estarem presentes em todas as partes do território brasileiro, as MPEs tornam-se essenciais para a cadeia produtiva, nos setores industrial, comercial e de serviços, pois garantem a distribuição de rendas e riquezas

Atualmente, as MPEs são importantes não apenas pelos representativos números de empresas existentes desse seguimento, mas principalmente pelo seu grande potencial de geração de empregos. Segundo os últimos estudos do SEBRAE, o número total de empresas formais no Brasil é de 6.144.500 (seis milhões, cento e quarenta e quatro mil e quinhentas), sendo cerca de 99,2% delas MPEs. Ainda de acordo com o mesmo estudo, elas ainda geram cerca de 57,2% de empregos formais no país.

2.1.2 Mortalidade de Empresas

De acordo com pesquisa desenvolvida pelo SEBRAE (2008), das MPEs constituídas entre 2003 e 2005, 35% continuaram em exercício por até 4 (quatro) anos; 31,3% fecharam as portas em até 3 (três) anos e cerca de 22% encerraram as atividades nos 2 (dois) primeiros anos de atuação. Dados como estes se comparados aos estudos anteriores (2000 a 2002) também desenvolvidos pelo SEBRAE, podem ser considerados positivos visto que os números eram mais agressivos como podemos observar na tabela abaixo:

Tabela 3 - Taxas de Mortalidade 2000 a 2002

Taxas de Mortalidade 2000 a 2002

Anos de permanência das empresas	Ano de Abertura	Taxa de Mortalidade
Até 2 anos	2002	49,40%
Até 3 anos	2001	56,40%
Até 4 anos	2002	59,90%

Fonte: Adaptado de SEBRAE (2008)

Se compararmos os dados da pesquisa da tabela aos dados da pesquisa divulgada em 2008, veremos que o percentual de MPEs que sobrevive pelo menos 4 (quatro) anos passou de 59,9% para 35,9%, ou seja, cerca de 24% a menos das empresas sobrevive por apenas quatro. Pode-se atribuir esse resultado, a dois importantes fatores: a maior qualidade empresarial e a melhoria do ambiente econômico. (SEBRAE 2007, p.14).

Sobre justificativa para tais resultados o SEBRAE (2008), ainda faz saber que:

“Os empresários estão mais bem qualificados e com experiência, obtida, em sua maioria, em empresas privadas. Apresentam-se mais bem preparados para enfrentar os desafios do mercado, quando se observa que o percentual de empresários que identificou uma oportunidade de negócios cresceu de 15% no triênio passado para expressivos 43% em 2005”.

A redução e o controle da inflação, a gradativa diminuição das taxas de juros, o aumento do crédito para pessoas físicas e o aumento do consumo podem ter proporcionado um período favorável ao desenvolvimento dos pequenos negócios no Brasil. (SEBRAE 2008).

Segundo o IBGE (2004), para cada 10 (dez) empresas abertas no Brasil, 7 (sete) são fechadas. Essa informação nos desperta o interesse pelo estudo da mortalidade, vista nessa sessão como o encerramento das atividades operacionais de determinada organização.

O SEBRAE (2007) ainda pesquisou sobre a mortalidade de MPEs por regiões administrativas brasileiras e apresentou os seguintes dados:

Tabela 4 - Taxas de mortalidade de MPEs por regiões (em %)

Taxas de mortalidade de MPEs por regiões (em %)

Região/ Ano	2005	2004	2003	2002	2001	2000
Norte	29,9	28,4	27,8	47,5	51,6	53,4
Nordeste	18,9	29,0	38,6	46,7	53,4	62,7
Centro-Oeste	21,6	34,6	37,5	49,4	54,6	53,9
Sudeste	16,1	28,1	39,1	48,9	56,7	61,1
Sul	23,9	36,6	36,3	52,9	60,1	58,9

Fonte: Adaptado de SEBRAE (2007)

Quando revisamos a literatura em busca do termo mortalidade deparamo-nos sempre com dois termos bem distintos que mesmo não constituindo o sinônimo de mortalidade explicam a sua ocorrência, são eles: dificuldade financeira e insolvência. Ao mesmo tempo em que se distinguem pela variedade de conceitos, se assemelham principalmente pela possibilidade dos mesmos traduzirem-se em um mesmo fim, a descontinuidade de determinado negócio.

Em primeiro plano trataremos da insolvência, que como Carmo e Busanelli (2008) definem, é o momento em que a empresa mostra-se incapacitada de atender a determinado compromisso.

Fazzio (2001) vai mais além dos autores supracitados e define insolvência como revelação da impotência patrimonial da entidade em satisfazer contratualmente às suas próprias obrigações.

Assemelhando-se a essa definição e de maneira mais sucinta, Tzirulnik ET. AL (*apud* CARMO, BUSANELLI, 2008 p.188) afirma que insolvência “é o estado de um comerciante que não solve suas obrigações, em consequência de um quadro geral de impotência patrimonial”.

Podemos concluir que além de constituir um estado, como tratam os autores até aqui mencionados, não podemos deixar de considerar o fenômeno insolvência como “procedimentos empreendidos sob leis falimentares, quando a corporação está inapta a pagar ou obtiver acordo com seus credores sem intermediação da justiça (fora da Justiça)”. (IUDÍCIBUS, BROEDEL, 2008 p.188).

Em segundo plano, observaremos o que reza a literatura quando tratando de dificuldade financeira. Ross (2002) assume a dificuldade de se definir dificuldade financeira principalmente pelo conjunto de fatores que conduzem as empresas a não honrarem com seus compromissos e por isso, caracteriza dificuldade financeira, como sendo a incapacidade da empresa de cobrir as obrigações correntes com o fluxo de caixa mantido pela empresas na sua operacionalidade.

De maneira inquestionável, tanto a situação de insolvência, quanto a situação de dificuldade financeira, não são desejadas por nenhuma empresa, visto que se não administradas de maneira correta podem conduzir a organização a mortalidade.

Kazuo e Famá (2008) reconhecem que o Brasil não oferece instrumento legal que proporcionem às empresas insolventes e em dificuldade financeira mais condições de recuperação, como segundo os mesmos acontece nos demais países.

Kazuo e Fama (2008), ainda sugerem três formas para as empresas saírem das situações acima citadas, a saber:

“Uma delas relaciona-se a uma reestruturação de ativos, como venda de alguns desses ativos, redução de investimentos ou fusões com outras empresas. Outra saída pode ser a reestruturação dos passivos, que envolve a renegociação das dívidas, através de soluções privadas (amigáveis) ou com um pedido de concordata. A terceira alternativa, considerada em última instância, pode ser o pedido de falência”.(KAZUO, FAMA, 2008, P.2)

O que podemos deduzir é que de uma forma ou de outra, torna-se necessário que os empresários das MPEs, adotem medidas que permitam a sustentação das mesmas no mercado, evitando assim a entrada neste processo que os autores tratam de insolvência.

2.1.3 Fatores que Contribuem para a mortalidade

Embora se observe progresso quanto aos índices de mortalidade das MPEs, os dados atuais ainda são preocupantes, principalmente quando traduzidos em valores reais. A cada 100 (cem) empresas constituídas, aproximadamente 36 (trinta e seis) encerram suas atividades nos quatro primeiros anos. Logo as causas dessa fragilidade merecem ser observadas.

Entenderemos a mortalidade de empresas, como um fator não natural. As empresas não fecham simplesmente por terem de fechar. A mortalidade é vista então como influenciada por vários fatores que serão tratados neste tópico de acordo com os vários autores da área.

Espinha e Machado (2005) reconhecem que para entender a mortalidade é importante observar as causas pelas quais a empresa deixou de atuar no mercado, pois as empresas podem encerrar suas atividades por uma combinação de fatores externos e internos. Para os autores são considerados fatores externos a baixa cooperação dos acionistas e problemas nas condições externas de mercado; os fatores internos compreenderiam falta de habilidade gerencial, fraca gestão estratégica, falha no design do produto, falta de capitalização, falta de visão, falha na competência pessoal básica, fraca utilização de capital de terceiros e falha no tempo de fabricação dos produtos.

A pesquisa do SEBRAE anteriormente mencionada, além de classificar e apresentar os índices de mortalidade das MPEs preocupou-se com elencar os fatores que na opinião dos empresários das empresas extintas acarretou no encerramento das atividades das. Esses fatores foram listados em ordem decrescente de influencia na mortalidade e podem ser notados abaixo:

1. Carga tributária elevada;
2. Falta de capital de giro;
3. Problemas financeiros;
4. Falta de clientes;
5. Concorrência muito forte;
6. Inadimplência/maus pagadores;
7. Logística operacional;
8. Falta de conhecimentos gerenciais;
9. Falta de crédito bancário;
10. Recessão econômica do país;
11. Ponto/ local inadequado;
12. Desconhecimento do mercado;
13. Falta de mão-de-obra qualificada;
14. Instalações inadequadas;
15. Problemas com fiscalização.

O Sebrae ainda dividiu os fatores assinalados na pesquisa em grupos por categoria e concluiu que das empresas extintas (68% delas), assinalaram como razão principal para o

fechamento da empresa está centrada no bloco falhas gerenciais, seguidas de causas econômicas (SEBRAE 2008).

Filardi (2006), também na busca da identificação das causas para a mortalidade precoce de MPEs trabalhou com um conjunto de 16 hipóteses e as enquadró em três blocos de acordo com a relação de cada variável, a saber:

Tabela 5 - Classificação dos fatores contribuintes para a mortalidade

Classificação dos fatores contribuintes para a mortalidade

1. O EMPREENDEDOR	2. O NEGÓCIO	3. O AMBIENTE EXTERNO
Competência na gestão empresarial	Acesso ao Crédito;	Burocracia legal, fiscal;
Experiência no ramo;	Mão-de-obra qualificada;	Competição dos concorrentes;
Nível de escolaridade	Planejamento estratégico;	Demanda dos clientes;
Profissionalização da relação com sócios.	Suporte Jurídico e contábil;	Fornecedores, representantes, distribuidores e parceiros;
	Qualidade produtos/ serviços;	Carga de impostos e tributos;
	Inovação produtos/ serviços.	Aspectos econômicos, políticos, tecnológicos, sociais e ambientais.

Fonte: Filardi (2006)

O SEBRAE-SP (2005) realizou pesquisa em nível de São Paulo e concluiu que 25% das MPEs encerravam por falta de capital, 19% por falta de clientes/ inadimplência e 11% por problemas de planejamento e particulares. Também se apresentava na pesquisa fatores como: problemas legais, concorrência forte, falta de lucro, perda de cliente único, impostos/ encargos elevados e outros motivos que juntos somavam 40%.

Observa-se que a maioria das hipóteses apresentadas nas pesquisas e pelos autores supracitados compõem opiniões distintas de um mesmo problema: o encerramento precoce das atividades das MPEs. A falta de capital é um exemplo, ela pode estar associada ou surgir como consequência de outros fatores como a inadimplência dos clientes, do planejamento/gestão deficientes, da concorrência muito forte ou de impostos elevados. Logo, a falta de capital parecer ser mais um efeito do que um motivo para o fechamento.

2.2 A Contabilidade e as MPEs

É notável a necessidade que as empresas têm de informações para tomada de decisões mais acertadas. O que se pode observar no cotidiano é que apenas as grandes empresas contam com sistemas de informações para nortear o processo decisório. Os proprietários/administradores das MPEs, na maioria das vezes, tomam decisões baseando-se apenas nas experiências ou nos próprios sentimentos.

De acordo com Ludícibus e Marion (1999), assim como nós que diariamente tomamos decisões que podem ser importantes ou não, com as empresas ocorre da mesma forma. Micro e pequeno empresário estão incessantemente obrigados a tomar decisões, quase sempre essenciais para o sucesso do empreendimento. Decisões como estas devem ser amparadas por informações corretas geradas pela contabilidade, entendida pelos autores como um grande instrumento de auxílio.

Ainda defendendo o forte papel da informação prestada pela contabilidade para as MPEs, Ludícibus e Marion (1999, p. 19-20) explicam:

Observamos com frequência que várias empresas, principalmente as pequenas, têm falido ou enfrentam sérios problemas de sobrevivência. Ouvimos empresários que citam a carga tributária, os encargos sociais, a falta de recursos, os juros altos etc., fatores estes que sem dúvida, contribuem para debilitar a empresa. Entretanto, descendo ao fundo de nossas investigações, contatamos que, muitas vezes, a “célula cancerosa” não repousa naquelas críticas, mas na má gerencia, nas decisões tomadas sem respaldo, sem dados confiáveis. Por fim observamos, nesses casos, uma contabilidade irreal, distorcida, em consequência de ter sido elaborada única e exclusivamente para atender as exigências fiscais.

Ainda segundo Ludícibus e Marion, ocorreu uma distorção da finalidade real da contabilidade nas MPEs, elas estão preocupadas apenas em usar a contabilidade para atender exigências do governo (e, se possível, até mesmo ludibriá-las), não observando os elementos essenciais para sua sobrevivência, que são as informações para a tomada de decisão.

Da mesma forma, concorda Ribeiro (2007, p.2):

Hoje em dia as funções do profissional de contabilidade não se restringem mais as meras escriturações contábeis e fiscais. O perfil do contador moderno é de uma pessoa que acumula conhecimentos sociais e técnicos em função do amplo mercado que ele tem a sua disposição... Deve dominar

todas as técnicas que permeiam a profissão, mas contextualizado e com visão nas diversas relações de sua área com as outras.

Dessa maneira podemos entender que quando os empresários dos micro e pequenos negócios não utilizam das informações geradas pela contabilidade, estão colocando-se contra os objetivos de um sistema contábil, que propõe sanar os problemas da administração com informações em tempo hábil para o desenvolvimento de suas atividades e tomada de decisões.

Coelho Neto (2002) reza que, independentemente do tipo ou tamanho da empresa, a contabilidade é fundamental no tocante a tomada de decisões, e de maneira sucinta resume:

Uma empresa sem Contabilidade é uma entidade sem memória, sem identidade e sem mínimas condições de sobreviver ou de planejar seu crescimento. Impossibilitada de elaborar demonstrativos contábeis por falta de um lastro na escrituração, por certo encontrará grandes dificuldades em obter fomento creditício em instituições financeiras ou de preencher uma simples informação cadastral. (COELHO NETO, 2002, p.23)

O autor acima citado ainda discorre que uma contabilidade bem elaborada gera informações que, se bem utilizadas pelos empresários, conduzirão a empresa ao sucesso na medida em que permitem superar as dificuldades e barreiras.

Para Matarazzo (1998) a contabilidade, é como um sistema de informações para a tomada de decisões, que atua registrando todos os fatos ocorridos nas entidades, transformando-os em dados e estes em bancos de dados. Seus dados depois de trabalhados são úteis à administração, além de constituírem uma ferramenta gerencial eficiente no processo decisório.

O que podemos absorver é que gerir uma empresa, seja ela grande ou pequena, exige que os empresários a frente destas organizações se deparem, cotidianamente, com escolhas. Essa necessidade de informações torna evidente a importância que a contabilidade exerce frente às MPEs e condiciona o sucesso destas ao auxílio que aquela fornece na tomada de decisões.

2.2.1 A contabilidade Gerencial

De acordo com Duarte (2007) a estabilidade da economia brasileira e as constantes mudanças na conjuntura da economia do país provocaram uma incessante procura dos gestores das empresas pelo domínio do ambiente competitivo fazendo com que estes buscassem conhecer melhor a organização e o meio onde ela atua, com o objetivo de analisar os reflexos causados por tais fatores e implantar medidas que proporcionem uma gestão cada vez mais eficaz.

Ainda contemplando o exposto pela autora anteriormente citada, a transformação advinda dos interesses dos gestores pelo domínio das entidades obrigou-os a desenvolver sistemas de informações que pudessem auxiliá-los na tomada de decisões, que permitam uma gestão mais confiável e segura. Expandiu-se então o campo da contabilidade gerencial, que amplia o objetivo da contabilidade que é de fornecer informações que possam ser utilizadas de maneira flexível pelos diversos usuários da contabilidade.

De acordo Ludícibus (1998) tal contabilidade gerencial é todo e qualquer procedimento, técnica, informação ou relatório contábil desenvolvido especialmente para que a administração a utilize na tomada de decisões entre alternativas conflitantes, ou na avaliação do desempenho da entidade

De maneira mais detalhada, Crepaldi (1998, p 798) caracteriza:

A contabilidade gerencial é o ramo da contabilidade que tem por objetivo fornecer instrumentos aos administradores de empresas que os auxiliem em funções gerenciais. É voltada para a melhor utilização dos recursos econômicos da empresa, através de um adequado controle de insumos efetuado por um sistema de informação gerencial.

O conceito de Crepaldi apresenta a contabilidade gerencial como apenas mais um dos ramos da contabilidade, que existe por si só como parte integrante de um universo maior que é a contabilidade. Já o conceito de Ludícibus fornece uma visão de contabilidade gerencial como uma disciplina que integra todas as áreas da contabilidade.

O que se pode observar é que a contabilidade gerencial é apresentada na literatura existente de diversas formas, o que torna difícil a sua definição. Não podemos, então, negar que as informações gerenciais são fundamentais para as empresas principalmente para

subsidiar os processos de decisões que determinam o desenvolvimento e a continuidade das mesmas.

3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os dados neste capítulo expostos são respostas de um questionário aplicado junto aos profissionais em contabilidade que possuem registros no CRC-PB e domicílio em Sousa-PB, cujo objetivo apresentava-se por analisar a percepção destes profissionais a cerca dos fatores que conduzem micro e pequenas empresas da mesma cidade à mortalidade. O questionário que conta com 12 questões que foram divididas em dois blocos: questões relativas ao perfil dos profissionais e os serviços prestados por eles e questões relativas aos fatores que condicionam a mortalidade das MPEs, teve sua análise baseada na mesma estrutura das questões.

3.1 Análises das questões relativas ao perfil dos entrevistados

A primeira questão deste bloco permitiu identificarmos que dos 42 entrevistados 24 (57%) eram do sexo masculino e 18 (43%) eram do sexo feminino. Embora os dados apresentem os homens como maioria entre os profissionais em contabilidade o que observa-se é um enorme avanço das profissionais mulheres no mercado de trabalho.

Quando pesquisado sobre a idade média dos profissionais entrevistados verificou-se a maioria deles, 18 (43%) possuíam entre 34 e 41 anos de idade e que a menor parte deles, apenas 2 (5%) possuem entre 18 e 25 anos. A apresentação deste dado revela uma preocupação, apenas 5% dos profissionais em contabilidade da cidade de Sousa-PB são jovens, ou seja, a minoria dos profissionais detém os mais atuais conhecimentos

Quando perguntamos sobre o grau de instrução dos profissionais obtivemos como resultado o gráfico abaixo:

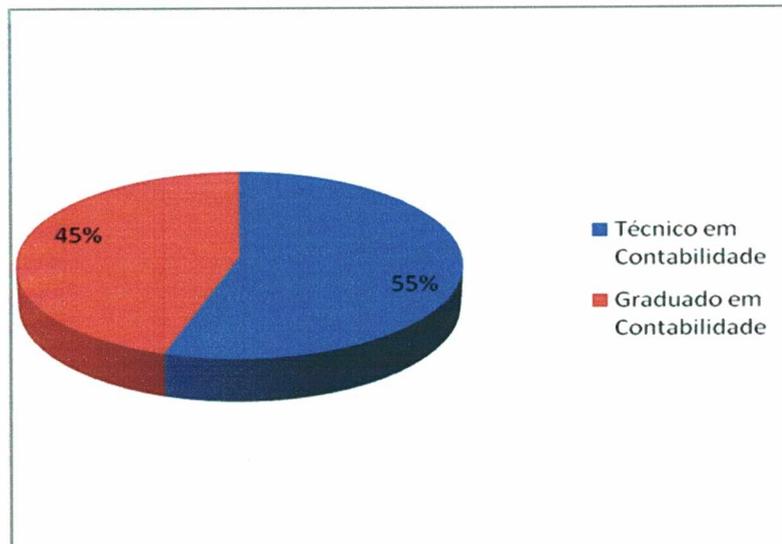


Gráfico 1 – Grau de instrução dos profissionais pesquisados
Fonte: Dados da Pesquisa (2011)

O resultado evidenciou que dos quarenta e dois entrevistados cerca de vinte e três só possuem nível técnico (55%) e que dezenove (45%) são graduados em contabilidades, ou seja, possuem nível superior. Como sabemos e como o próprio nome sugere, os cursos técnicos em contabilidade abordam apenas os aspectos formais ligados a escrituração contábil, dessa forma o resultado extraído permite-nos enxergar que a maioria dos profissionais em contabilidade da cidade de Sousa-PB pode estar desprovida dos conhecimentos exclusivos dos cursos superiores sobre a nova contabilidade, abordada por vários autores como a responsável pelo fornecimento de informações úteis para a tomada de decisão.

Para verificarmos sobre atuação dos profissionais de contabilidade perguntou-se se estes prestavam serviços contábeis para empresas e verificaram-se os seguintes resultados:

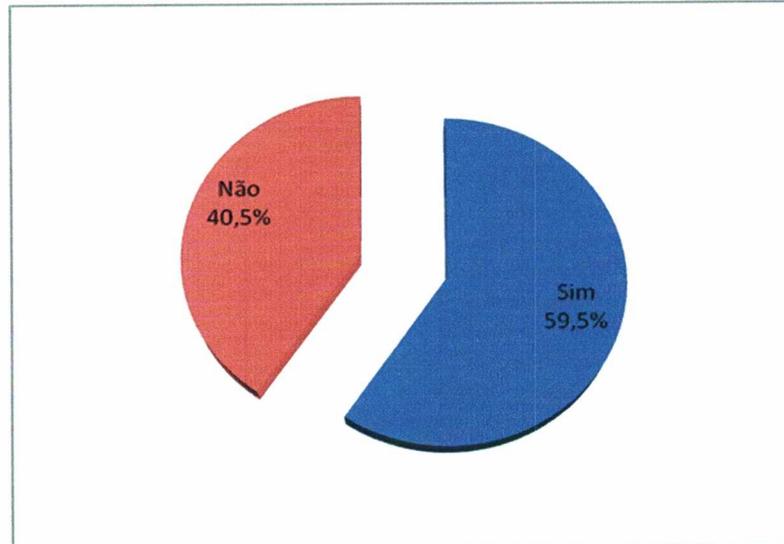


Gráfico 2 – Atuação na prestação de serviços contábeis
Fonte: Dados da Pesquisa (2011)

Com base no gráfico 2, das empresas pesquisadas, a maioria (59,5%) atuam na prestação de serviços para empresas e a menor parte (40,5%) não prestam estes serviços.

A distinção do grupo de profissionais permitiu que criássemos um novo grupo para a análise. O grupo dos contabilistas que prestam serviços contábeis a empresas. A esse grupo, composto de 25 profissionais coube perguntar sobre quais serviços seus escritórios ofereciam as MPEs e obteve-se a seguinte tabulação:

Tabela 6 - Serviços prestados pelos profissionais entrevistados

Serviços prestados pelos profissionais entrevistados		
Resposta	Frequência	%
Planejamento Tributário	6	24%
Análise Financeira	3	12%
Gestão de Custos	2	8%
Consultoria	8	32%
Escrituração Contábil	25	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2011)

Dos cinco tipos de serviços contábeis apresentados na pesquisa os menos assinalado pelos profissionais foram os serviços de gestão de custos e análise financeira, prestados por apenas 2 (8%) e 3 (12%) profissionais respectivamente. Os dados expressam também que os serviços de escrituração contábil são prestados por 100% dos entrevistados.

Nesta mesma questão notou-se que 15 (60%) dos profissionais só prestam serviços de escrituração o que faz-nos refletir sobre o uso da contabilidade para fins meramente técnicos. Isso foge ao atendimento do objetivo da ciência contábil, o de prestar informações úteis na tomada de decisões.

Ainda entrevistando os atuantes nas MPEs, foi perguntado sobre os clientes destes profissionais e constatou-se o seguinte:

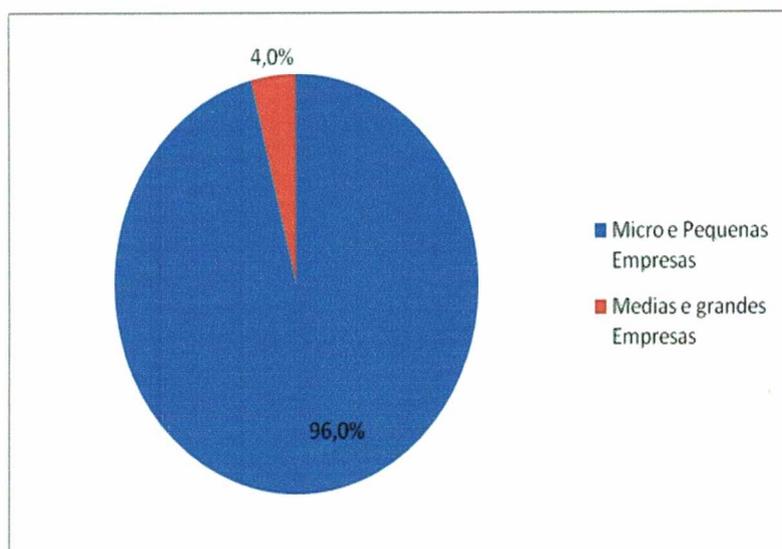


Gráfico 3 – Tipo das empresas atendidas pelos profissionais
Fonte: Dados da Pesquisa (2011)

O resultado mostrou que dos 25 entrevistados apenas um (4,0%) possui sua carteira de clientes composta em sua maioria por médias e grandes empresas. Este resultado vai de encontro as mais recentes pesquisas desenvolvidas no Brasil que comprovam que cerca de 99% das empresas atuantes estão, segundo o SEBRAE (2008), enquadradas como MPEs.

Seguindo o questionário de pesquisa, com o objetivo de verificar com que frequência os empresários das micro e pequenas empresas mantinham contato com os profissionais entrevistados solicitando serviços ou informações que garantissem a perpetuação no mercado, perguntou-se com que frequência esses contatos ocorriam e obteve-se o gráfico a seguir:

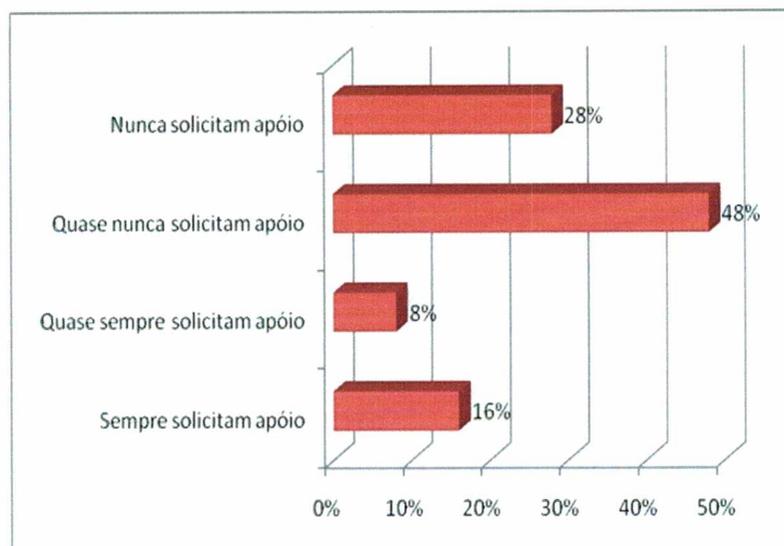


Gráfico 4 – Contato entre as MPEs e os profissionais entrevistados
Fonte: Dados da Pesquisa (2011)

Conforme pode ser observado acima, 48% (12) dos entrevistados responderam que os empresários das MPEs da cidade de Sousa-PB quase nunca solicitam informações que garantam a perpetuação dos seus negócios no mercado aos profissionais de contabilidade. Este número pode assumir proporções mais estarrecedoras quando somado ao percentual das respostas dos que assinalaram que nunca eram solicitados. Juntos, os que nunca ou quase nunca são solicitados pelas MPE somam 76%, 12 respostas.

3.2 Análises das questões relativas a mortalidade de MPEs

Em seguida, iniciavam-se as questões que relacionadas aos fatores condicionantes da mortalidade das MPEs, que foram elaboradas com base nas variáveis utilizadas na última pesquisa do SEBRAE, que elencou 15 questões como influentes na mortalidade das MPEs. Para facilitar o preenchimento do questionário, as questões foram divididas em quatro grupos maiores e de acordo com o tipo: políticas públicas de arcabouço legal, causas econômicas conjunturais, falhas gerenciais e logística operacional. Esta divisão permitiu que cada variável fosse analisada individualmente.

Inicialmente, por meio da questão oito, foi solicitado que os profissionais enumerassem de 1º a 3º por sequência de preferência, entre os fatores ligados as políticas públicas de arcabouço legal: carga tributária elevada, falta de crédito bancário e problemas com fiscalização, sendo 1º o que considerassem como principal fator de influência e 3º o que considerassem como de menor influência na mortalidade das MPEs. Logo, obtiveram-se

como resultado as respostas das três tabelas que seguem:

Tabela 07 - Frequência variável Carga tributária Elevada

Frequência variável Carga tributária Elevada

Sequência de Prioridade	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
1º	32	76,19
2º	7	16,67
3º	3	7,14
Total	42	100,00

Fonte: Dados da Pesquisa (2011)

O fator carga tributária elevada foi apontado como principal influente para a mortalidade das MPEs por 32 (76,19%) dos entrevistados e apenas 3 (7%) deles consideraram as altas taxas de tributos como de menor influência. Durante o preenchimento do questionário, alguns profissionais comentaram que os empresários sentem-se de mãos atadas diante das inúmeras taxa dos elevados impostos e contribuições que são devidas por eles.

Ainda dentro das questões do grupo de políticas públicas de arcabouço legal, perguntou-se sobre a variável falta de crédito bancário e obtiveram-se os dados que seguem na tabela 8.

Tabela 08 - Frequência variável falta de crédito bancário

Frequência variável falta de crédito bancário

Sequência de Prioridade	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
1º	8	19,05
2º	26	61,90
3º	8	19,05
Total	42	100,00

Fonte: Dados da Pesquisa (2011)

A influente falta de crédito bancário foi apontada como segundo contribuinte para a descontinuidade das empresas por 61,9% (26) dos entrevistados, sendo apontada como primeira e por ultima por apenas 19,05% (8) dos entrevistados.

A maioria, senão todas as instituições financeiras possuem trabalham com linhas de crédito para as MPEs. O que se nota na realidade é que muitas vezes o crédito não é concedido porque os empresários não conseguem cumprir os requisitos formais, exigidos pelos

bancos, para a liberação de capital necessário ampliar ou manter um negócio.

Pondo fim, as questões do grupo, perguntou-se sobre a variável dos problemas com fiscalização e as respostas permitiram o que se expressa na tabela abaixo.

Tabela 09 - Frequência variável problemas com fiscalização

Frequência variável problemas com fiscalização

Sequência de Prioridade	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
1º	2	4,76
2º	9	21,43
3º	31	73,81
Total	42	100,00

Fonte: Dados da Pesquisa (2011)

Veja que a maioria dos entrevistados 73,81% (31) considera os problemas com fiscalização como de menor influencia no encerramento das atividades das MPEs e que menos de 5% a consideram como fator de principal influencia. Estes números podem ser justificados pela existência de políticas de legislação que favorecem as MPEs principalmente no que diz respeito à escrituração contábil.

Continuando com a análise, dessa vez trazendo os dados que surgiram quando questionados sobre as variáveis do grupo das causas econômicas conjunturais: concorrência, inadimplentes, recessão econômica e falta de clientes, foi solicitado que os integrantes da amostra enumerassem de 1º a 4º dentre os fatores, sendo o primeiro o que considerassem como de maior influência e 4º o que percebessem como de menor influência na mortalidade das MPEs.

A concorrência é fator constante nas MPEs, micro e pequeno empresário lutam diariamente para permanecer atuando no mercado, tendo como seus concorrentes as empresas do mesmo seguimento e as grandes empresas. Estas por sua vez, possuem melhor estrutura de custos, poder de barganha com fornecedores, prazo, e maiores níveis de estoque, o que permite a prática de preços agressivos, o que torna a concorrência cada vez mais desleal.

Quando questionados sobre o fator concorrências muito forte, obtiveram-se as respostas que formularam a tabela abaixo.

Tabela 10 - Frequência variável concorrência muito forte

Frequência variável concorrência muito forte

Sequência de Prioridade	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
1º	18	42,86
2º	14	33,33
3º	9	21,43
4º	1	2,38
Total	42	100,00

Fonte: Dados da Pesquisa (2011)

Note que a variável da tabela acima foi apontada por 42,86% (18) dos entrevistados como a de maior influência no encerramento das atividades das MPE e que apenas 1 (2,38%) entrevistado considerou a concorrência como fator de menor influência.

Desta vez, analisando o que se obteve quando se perguntou a cerca da variável maus pagadores/ inadimplentes obtiveram-se os dados que estão dispostos na tabela abaixo.

Tabela 11 - Frequência variável maus pagadores / inadimplentes

Frequência variável maus pagadores / inadimplentes

Sequência de Prioridade	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
1º	9	21,43
2º	9	21,43
3º	16	38,10
4º	8	19,05
Total	42	100,00

Fonte: Dados da Pesquisa (2011)

Note que a maioria dos entrevistados 16 (38,10%) classificou a inadimplência como terceira influente dentro do bloco das causas econômicas e que apenas 8 (19,05%) dos profissionais julgaram o fator como de menor influência. Segundo comentários que surgiram durante a pesquisa, a maioria das MPEs da cidade de Sousa-PB, não trabalha com venda a prazo e não detêm nenhum sistema de cobrança. Na maior parte delas, ressalta um profissional, o proprietário da empresa é quem realiza as cobranças.

Ainda, analisando as questões que compõe o grupo em análise, perguntou-se a respeito da recessão econômica do país e formulou-se a seguinte tabela:

Tabela 12 - Frequência variável Recessão econômica do país

Frequência variável Recessão econômica do país

Sequência de Prioridade	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
1º	1	2,38
2º	3	7,14
3º	11	26,19
4º	27	64,29
Total	42	100,00

Fonte: Dados da Pesquisa (2011)

Conforme pode ser observado na tabela 12, a maioria dos contabilistas (64,29%) assinalou a recessão econômica do país como a variável que menos conduz as MPES ao insucesso e que apenas 1 (2,38%) entrevistado considera este fator como o mais influente.

Pondo fim as variáveis do grupo, perguntou-se sobre a falta de clientes e as respostas sugeriram a seguinte tabela:

Tabela 13 - Frequência variável falta de clientes

Frequência variável falta de clientes

Sequência de Prioridade	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
1º	13	30,95
2º	16	38,10
3º	8	19,05
4º	5	11,90
Total	42	100,00

Fonte: Dados da Pesquisa (2011)

Note que a maior parte dos profissionais questionados 16 (38,10%) assinalou que a falta de clientes é o segundo por nível de influência e que apenas 11,9% (5) consideram como o de menor influência. A falta de clientes é sem sombra de dúvidas determinante na continuidade dos empreendimentos. Atender as necessidades destes clientes para torná-los fieis é tarefa que exige muitos dos proprietários das MPE.

Para cumprir a seqüência do questionário, parte-se agora para a análise das variáveis que compõem o grupo das falhas gerencias: falta de capital de giro, problemas financeiros, falta de conhecimentos gerenciais, ponto/ local inadequado, desconhecimento do mercado e qualidade do produto ou serviço. Através da questão 10, os profissionais foram convidados

a assinalarem de 1º a 6º dentre as assertivas da questão, sendo 1º a que considerassem como o fator que exerce maior influência e 6º o que considerassem como de menor influência na mortalidade das MPEs.

A primeira variável analisada neste bloco foi a falta de capital de giro, que para facilitar foi apresentada na tabela abaixo.

Tabela 14 - Frequência variável falta de capital de giro

Frequência variável falta de capital de giro

Sequência de Prioridade	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
1º	4	9,52
2º	17	40,48
3º	18	42,86
4º	2	4,76
5º	1	2,38
6º	0	0,00
Total	42	100,00

Fonte: Dados da Pesquisa (2011)

O resultado mostra que a maior parte das respostas está entre as prioridades 1º e 3º, sendo que a maioria dos entrevistados considerou a influente como a 3º maior influente na mortalidade das empresas. Note também que nenhum entrevistado considerou a falta de capital de giro como fator de menor influência. A gestão de capital de giro é fundamental, principalmente porque uma administração inadequada dos recursos deste capital pode resultar em sérios problemas financeiros e conseqüentemente levar a empresa ao fracasso.

A segunda variável analisada neste grupo, denominada de problemas financeiros, propôs a organização da seguinte tabela:

Tabela 15 - Frequência variável problemas financeiros

Frequência variável problemas financeiros

Sequência de Prioridade	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
1º	1	2,38
2º	9	21,43
3º	4	9,52
4º	24	57,14
5º	2	4,76
6º	2	4,76
Total	42	100,00

Fonte: Dados da Pesquisa (2011)

Conforme expresso na tabela, mais da metade dos entrevistados classificaram os problemas financeiros como o quarto colocado dentre fator que mais influencia na descontinuidade dos pequenos negócios do grupo ora analisado. Apenas um dos contabilistas considerou os problemas financeiros como o principal determinante na mortalidade das MPEs. Vários empresários imaginam que ter uma boa idéia é o suficiente para obterem perpetuidade no mercado e não têm idéia dos dispêndios que serão exigidos durante principalmente os primeiros anos e, além disso, comenta um profissional entrevistado: “não distinguem o caixa da empresas dos seus próprios bolsos”.

A terceira variável pesquisada foi a falta de conhecimentos gerenciais, que esta tratada de maneira mais clara na tabela abaixo.

Tabela 16 - Frequência variável falta de conhecimentos gerenciais

Frequência variável falta de conhecimentos gerenciais

Sequência de Prioridade	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
1º	31	73,81
2º	8	19,05
3º	0	0,00
4º	1	2,38
5º	0	0,00
6º	2	4,76
Total	42	100,00

Fonte: Dados da Pesquisa (2011)

Como podemos apontar, a variável detalhada na tabela 16 foi destacada como o fator que mais influencia na insolvência dos pequenos negócios por 31 (73,81%) dos profissionais que

responderam o questionários e que apenas 2 deles, cerca de 4,73% apresentaram respostas completamente contrárias a estas últimas.

Várias pesquisas apontam as falhas gerenciais como a principal causa para a mortalidade das MPEs, a exemplo do SEBRAE (2008), que divulgou que 71% das empresas extintas consideraram as dificuldades no gerenciamento como a principal causa da descontinuidade, resultado este que se aproxima do apresentado na tabela 16.

A quarta variável integrante da questão foi a ponto/ local inadequado, que teve seus dados tabulados e apresentados na forma da tabela que segue:

Tabela 17 - Frequência variável ponto/ local inadequado

Frequência variável ponto/ local inadequado

Sequência de Prioridade	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
1º	0	0,00
2º	3	7,14
3º	0	0,00
4º	2	4,76
5º	12	28,57
6º	25	59,52
Total	42	100,00

Fonte: Dados da Pesquisa (2011)

Os entrevistados não consideraram o local onde as micro e pequenas empresas estão instaladas como muito influente no fechamento das mesmas, observe que a maior parte das respostas concentraram-se como de 5º e 6º prioridade, ou seja 37 (88%) percebem o fator como o que menos influencia dentre as questões do bloco.

Dando sequência a análise dos dados, agora com a quinta e penúltima variável da questão perguntou-se sobre o fator desconhecimento do mercado e obteve-se de igual forma a tabela abaixo.

Tabela 18 - Frequência variável desconhecimento do mercado

Frequência variável desconhecimento do mercado

Sequência de Prioridade	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
1º	5	11,90
2º	4	9,52
3º	19	45,24
4º	1	2,38
5º	6	14,29
6º	7	16,67
Total	42	100,00

Fonte: Dados da Pesquisa (2011)

A tabela expressa que a maior parte dos 19 (45,24%) entrevistados elencou a variável desconhecimento do mercado como a terceira maior influente na perpetuação dos micro e pequenos empreendimentos.

E por finalmente, para encerrar as assertivas do grupo ligado as falhas gerenciais, analisou-se o que os entrevistados assinalaram no parêntese da variável qualidade do produto ou serviço e obteve-se a tabela que segue:

Tabela 19 - Frequência variável qualidade do produto ou serviço

Frequência variável qualidade do produto ou serviço

Sequência de Prioridade	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
1º	1	2,38
2º	1	2,38
3º	1	2,38
4º	12	28,57
5º	21	50,00
6º	6	14,29
Total	42	100,00

Fonte: Dados da Pesquisa (2011)

A variável qualidade do produto ou serviço foi classificada como a o 5º fator de influência pela maior parte dos entrevistados 21 (50%), outro fator destacado é que poucos o classificaram como de maior influencia, apenas 1 entrevistado.

Para concluir a análise das questões relativas à mortalidade das MPEs partiu-se agora para

a análise das variáveis que compõem o grupo logística operacional, composto de apenas duas assertivas: instalações inadequadas e falta de mão de obra qualificada. Dessa vez os entrevistados foram convidados a enumerar as opções de 1º a 2º, devendo assinalar como primeiro o que, de acordo com a sua percepção mais influencia na insolvência das MPEs e com 2º a que considerassem como de menor influência.

A primeira assertiva do grupo, intitulada de instalações inadequadas, teve seus dados tabulados conforme a tabela que segue:

Tabela 20 - Frequência variável instalações inadequadas

Frequência variável instalações inadequadas

Sequência de Prioridade	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
1º	4	9,52
2º	38	90,48
Total	42	100,00

Fonte: Dados da Pesquisa (2011)

Conforme pode ser observado na tabela 19 à maior parcela dos profissionais 90,4%, não considerou as instalações inadequadas como de maior influência na descontinuidade dos micro e pequenos negócios, apenas 9,52%, ou seja, quatro profissionais indicaram a variável como de maior influência. É sabido que qualquer empresa necessita de boas instalações possibilitando acesso e bem estar aos clientes, portanto consideremos que os entrevistados estavam enumerando as variáveis e essa resposta não quer dizer que as instalações não sejam influentes, ela é apenas menos influente, segundo os entrevistados, que a segunda variável.

Seguindo com a análise do último grupo de questões, perguntou-se sobre a variável falta de mão-de-obra qualificada e apontaram-se os dados da tabela abaixo.

Tabela 21 - Frequência variável falta de mão-de-obra qualificada

Frequência variável falta de mão-de-obra qualificada

Sequência de Prioridade	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
1º	38	90,48
2º	4	9,52
Total	42	100,00

Fonte: Dados da Pesquisa (2011)

De acordo com os dados expressos na tabela 19, a falta de mão-de-obra especializada é, na opinião de 90,48% dos contabilistas da cidade de Sousa, o primeiro fator de influência na mortalidade das MPEs. Apenas 4 (9,52%) dos entrevistados, classificou a variável como segunda influente. O que se observa é que não é da cultura, pelo menos da maioria das micro e pequenas empresas, investirem na capacitação dos funcionários. A maioria das pesquisas na área aponta que são estas, em sua maioria, empresas familiares e que estão sempre interessadas em mão-de-obra barata.

Para contribuir ainda mais com os objetivos da pesquisa, perguntou-se por meio da última questão (12), o que os profissionais entrevistados consideram mais importante para o sucesso dos micro e pequenos empresários e obtiveram-se os seguintes resultados expressos no gráfico que segue:

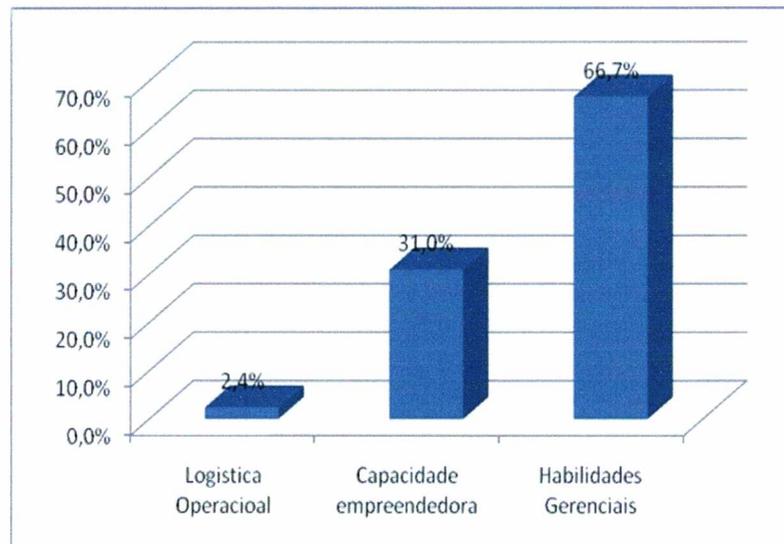


Gráfico 5 – Fatores para o sucesso das MPEs
Fonte: Dados da Pesquisa (2011)

Conforme evidenciado pelo gráfico, 66,7% contabilistas consideram como principal determinante do sucesso das MPEs o domínio das habilidades gerenciais. A habilidade de gerir, segundo a percepção dos contabilistas, é o que faz com que as empresas continuem atuando com sucesso. Também, e em menor proporção, destaca-se a capacidade geradora, contemplada por 31% dos pesquisados, como importante para o sucesso das empresas menores. A questão menos contribuinte para o sucesso das MPEs, conforme o assinalado pelos entrevistados, foi a logística operacional, apenas 2,4% das respostas positivas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da pesquisa desenvolvida através do presente trabalho foi possível identificar a percepção dos contabilistas acerca dos fatores que condicionam a mortalidade das micro e pequenas empresas da cidade de Sousa-PB.

A divisão das variáveis apontadas como causas para a mortalidade das MPEs em quatro grupos: políticas públicas de arcabouço legal, causas econômicas conjunturais, falhas gerenciais e logística operacional, permitiu concluir que os contabilistas percebem não apenas um, mas quatro fatores como as principais causas para a mortalidade das MPEs da cidade de Sousa PB.

Dentre as influentes ligadas às políticas públicas de arcabouço legal: carga tributária elevada, falta de crédito bancário e problemas com fiscalização, os profissionais entrevistados reconheceram como mais influente a variável *carga tributária elevada*.

Considerada como a principal causa para a mortalidade das MPEs dentre as questões do grupo por 76,19% dos entrevistados, a carga tributária também foi apresentada pelo SEBRAE (2008) como principal determinante da extinção dos pequenos negócios na opinião maioria das empresas extinta entrevistadas.

Em meio às questões do grupo causa econômicas conjunturais: concorrência muito forte, maus pagadores/ inadimplentes, recessão econômica do país e falta de clientes, a mais influente, na percepção dos profissionais, foi a concorrência muito forte. De acordo com 42,86% dos entrevistados, para continuar atuando, as MPEs são obrigadas a desenvolver medidas que possibilitem vantagens competitivas para que consigam se sobressair em meio aos concorrentes.

Já avaliando as questões do grupo falhas gerenciais: falta de capital de giro, problemas financeiros, falta de conhecimentos gerenciais, ponto/local inadequado, desconhecimento do mercado e qualidade do produto ou serviço, a mais impactante na opinião dos contabilistas questionados foi a falta de conhecimentos gerenciais.

Assinaladas por 73,81% dos entrevistados, a variável falta de conhecimentos gerenciais faz parte do grupo falhas gerenciais, indicado na última pesquisa do SEBRAE (2008) como as principais razões para o fechamento das empresas, segundo as empresas extintas.

Por fim a última questão considerada pelos contabilistas como maior influente na mortalidade das MPEs da cidade de Sousa-PB foi a falta de mão-de-obra qualificada.

Integrante do grupo das questões ligadas à logística operacional (falta de mão-de-obra qualificada e instalações inadequadas), a falta de mão-de-obra qualificada foi apontada por 90,48% dos profissionais como a que mais contribui para o fechamento dos micro e pequenos negócios, ainda segundo os entrevistados, não que não é da cultura, pelo menos da maioria das micro e pequenas empresas, investirem na capacitação dos funcionários. A maioria das pesquisas na área aponta que são estas, em sua maioria, empresas familiares e que estão sempre interessadas em mão-de-obra barata.

Com base nos dados da pesquisa, pode-se afirmar que a mortalidade das MPEs da cidade de Sousa-PB, pode estar relacionada não apenas a um fator isoladamente, mas a um conjunto sendo, segundo os contabilistas, os principais: carga tributária, concorrência muito forte, falta de conhecimentos gerenciais e falta de mão de obra qualificada.

Ainda foi possível, com o desenvolvimento da pesquisa, verificar o tipo de contato que havia entre as MPEs da cidade de Sousa-Pb e os profissionais de contabilidade que prestavam serviços para essas empresas. Restou constatado que, apenas 24% dos profissionais eram, sempre ou quase sempre, solicitados a prestar algum tipo de auxílio que proporcionasse a permanência das MPEs desta cidade no mercado. De todos os entrevistados, 76% confessam que nunca ou quase nunca, foram solicitados pelos micro e pequenos empresários a prestarem algum tipo de serviço que permitam a continuidade dos pequenos negócios.

Outra contribuição da pesquisa foi a constatação de que 60% dos profissionais entrevistados que prestam serviços as MPEs, confessaram que só oferecem serviços de escrituração contábil e que apenas 40% prestam outros tipos de serviços como: planejamento tributário, análise financeira, gestão de custos e consultoria.

Concluindo, pode-se contatar que os resultados obtidos estão apresentam conformidade com a fundamentação teórica abordada.

4 RECOMENDAÇÕES PARA TRABALHOS FUTUROS

Durante a execução da pesquisa surgiram algumas limitações. Dente estas, pode-se destacar a dificuldade de fornecimento da lista dos profissionais pelo CRC-PB que reduziu o tempo disponível para a coleta dos dados e conseqüentemente para análise e apresentação dos resultados. Em virtude das limitações encontradas nesta pesquisa, achou-se por conveniente sugerir novos trabalhos que utilizem uma amostra mais abrangente e confiável,

possibilitando o preenchimento de lacunas não abordadas nesta pesquisa. Sugere-se ainda que os dados deste trabalho sejam comparados a estudos que tenham por base a percepção dos empresários das empresas que descontinuaram, com vistas a identificar se as causas apontadas pelos contabilistas estão em acordo com as apontadas pelos profissionais de contabilidade.

REFERÊNCIAS

BNDS. **Porte das Empresas**. 2010. Disponível em:

<http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes_pt/Navegacao_Suplementar/Perfil/porte.html>. Acesso em: 14 setembro. 2011.

BRASIL. LEI nº 9.317, de 05 de dezembro de 1996. Dispõe sobre o regime tributário das microempresas e das empresas de pequeno porte. **Lei das Microempresas e das Empresas de Pequeno Porte "SIMPLES"**. Disponível em:

<<http://www.receita.fazenda.gov.br/legislacao/leis/ant2001/lei931796.htm>>. Acesso em: 14 setembro. 2011.

CARMO, P.M; BUSANELLI, A. C. A. **Teoria Avançada da Contabilidade**. São Paulo, Editora Atlas S.A, 2008.

COELHO NETO, P. **Manual de Procedimentos Contábeis para Micro e Pequenas Empresas**. Brasília: CFC: SEBRAE, 2002, 137 p.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial, Teoria e Prática**. São Paulo: Atlas 1998.

DUARTE, A. M. da P. O papel da Informação no Processo de Avaliação de Desempenho da Estratégia Organizacional. **Revista QUALIT@SRevista eletrônica**. ISSN 1677-4280. V6., n.1, 2007.

ERCOLIN, Carlos Alberto. **Fatores financeiros determinantes da mortalidade de micro e pequenas empresas**. 2007. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração USP, São Paulo.

ESPINHA, P.G.; MACHADO, H. P. V. **Reflexões sobre as dimensões de fracasso e mortalidade de pequenas empresas**. Guarapuava, 2005. Disponível em: <<http://www.unicentro.br/editora/revista/capital>>. Acesso em: 02 setembro. 2011.

FAZZIO JR.; Waldo. **Lei de Falências e concordatas comentadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

FILARDI, F. **Estudo dos fatores contribuintes para a mortalidade precoce de micro e pequenas empresas na cidade de São Paulo**. São Paulo, 2006. Tese (Doutorado em Administração de Empresas) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Departamento de Administração, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br>>. Acesso em: 02 setembro. 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONSALVES, ELISA PEREIRA. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica/** Elisa Pereira Gonsalves. – 3. ed. – Campinas, SP: Editora Alínea, 2003 80p.

IUDÍCIBUS, S.; BROEDEL, A. L. **Teoria Avançada da Contabilidade**. São Paulo, Editora Atlas S.A, 2008.

IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. **Curso de contabilidade para não contadores**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, Sergio de. **Contabilidade Gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1998

IRPJ – SIMPLES NACIONAL- **Lei Complementar nº 123/ 14-12-2006**. Disponível em: <<http://www.receita.fazenda.gov.br/legislacao/leiscomplementares/2006/leicp123consolidadagsn.htm>>. Acesso em: 14 setembro. 2011.

KASSAI, Silva. **As empresas de pequeno Porte e a contabilidade**. Disponível em: <www.eac.fea.usp.br/cadernos/completos/cad15/as_empresas_certo.pdf>. Acesso em: 07 julho. 2011.

KAZUO, E. K. ; FAMA, R. **Dificuldades financeiras, custos de agência e o instituto jurídico da concordata**. Caderno de Pesquisas em Administração, São Paulo, V. 1, nº 3, 2º SEM,/ 1996.

LEONE, N. M. de C. P. G. As especificidades das pequenas e médias empresas. **Revista de Administração**. São Paulo, v. 34, n. 2, p. 91-94, abril – junho. 1999.

MATARAZZO, D. C. **Análise financeira de balanço: abordagem básica gerencial**. São Paulo: Atlas, 1998.

MATOS, K. S. L.; VIEIRA, L. S. **Pesquisa educacional: o prazer de conhecer**. – 2. ed. Ver. E atual. – Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.

MONTAÑO, C. **Microempresa na era da globalização: uma abordagem histórico crítica**. São Paulo: Cortez, 1999.

OLIVERA, Marcos de. **Ciclo de vida das organizações: o estágio atual e os tipos de estratégias utilizadas pelas micro e pequenas do setor comercial de tecnologia da informação da cidade de João Pessoa-PB**. 2008. 169f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFPB, João Pessoa.

PIMENTEL, Nilson. **A importância das MPEs**. Disponível em: <http://www.seplan.am.gov.br/arquivos/download/arqeditor/publicacoes/artigos/Nilson_Pimentel/45_A-importancia-economica-das-MPEs-l.pdf>. Acesso em: 09 setembro. 2011.

RIBEIRO, M. A. **O Contador “Profissional” e o contador “Aplicado”**. Revista Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul (CRCRS), Rio Grande do Sul, nº. 05, dez. 2007. Disponível em: <http://www.crcrs.org.br/revistaeletronica/artigos/05_marco.pdf>. Acesso em: 02 setembro. 2011.

ROSS, Stephen A. **A administração financeira**. São Paulo: Atlas, 2002
SANTOS, R. da C. **Manual de gestão empresarial: conceitos e aplicações nas empresas brasileiras**. São Paulo: Atlas, 2007.

SANTOS, R. da C. **Manual de gestão empresarial: conceitos e aplicações nas empresas brasileiras**. São Paulo: Atlas, 2007.

SCHIER, Carlos Ubiratan da Costa. **Controladoria como instrumento de gestão./ 1ª Ed.** (ano 2004), 5ª tir./ Curitiba: Juruá, 2007.

SEBRAE. **Anuário de trabalho na micro e pequena empresa: 2009**. 3. ed./ Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Org); departamento Intersindical de estatística e Estudos Socioeconômicos. - Brasília; São Paulo: SEBRAE; DIEESE, 2010.

_____. **Fatores Condicionantes e taxas de sobrevivência e mortalidade das micro e pequenas empresas no Brasil 2003-2005**. Brasília- agosto 2007. Disponível em: <[http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/8F5BDE79736CB99483257447006CBAD3/\\$File/NT00037936.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/8F5BDE79736CB99483257447006CBAD3/$File/NT00037936.pdf)>. Acesso em: 23 setembro 2011

SEBRAE-SP. **Sobrevivência e mortalidade das empresas paulistas de 1 a 5 anos**. Relatório de Pesquisa, São Paulo: SEBRAE, Edição 2005, 2005.

SILVA, Anielson Barbosa da. **Gestão de Micro e pequenos negócios**. Apostilha (Especialização em gestão de Micro e Pequenas Empresas). Instituto de Educação Superior- IESP. 2000.

TACHIZAWA, Takeshy; FARIA, Marília de Sant’Anna. **Criação de novos negócios: gestão de micro e pequenas empresas**. Disponível em: <<http://www.sebraerj.com.br/data/Pages/SEBRAE96E056A5PTBRIE.htm>> Acesso em: 16 setembro. 2011.

TZIRULNIK, Luiz. Direito falimentar. 6. ed. São Paulo: **Revista dos tribunais**, 2002.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário de Pesquisa

Pesquisador- orientando: **Valdênio Freire da Silva**
Orientador: **Me. Marcos Macri Olivera**

CARACTERIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS

01. Sexo:

Masculino Feminino

02. Faixa etária (idade):

De 18 até 25 anos.
 De 26 até 33 anos.
 De 34 até 41 anos.
 De 42 até 49 anos.
 Mais de 49 anos.

03. Grau de Instrução:

Técnico em Contabilidade.
 Graduado em Contabilidade.

04. Você atua na prestação de serviços contábeis para empresas?

Sim.
 Não.

05. Se você respondeu sim a questão 04 (quatro): Quais dos serviços abaixo, sua empresa presta as micro e pequenas empresas?

Planejamento tributário
 Análise Financeira
 Gestão de custos
 Consultoria
 Escrituração Contábil
 Outros: _____

06. Se você respondeu sim a questão 04 (quatro): Com que frequência os empresários das Micro e Pequenas empresas solicitam serviços de auxílio para a permanência no mercado?

Sempre solicitam apoio
 Quase sempre solicitam apoio
 Quase nunca solicitam apoio
 Nunca solicitam apoio

07. Se você respondeu sim a questão anterior (06): Os seus clientes (empresas) são em sua maioria:

- Micro e Pequenas Empresa.
- Médias e Grandes Empresas

<p style="text-align: center;">ASPECTOS RELATIVOS AOS OBJETIVOS DA PESQUISA- MORTALIDADE DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS.</p>

Questão 08: enumerar de 1 a 3, sendo 1 a assertiva que você considera de maior influência e 3 a assertiva que você entende como de menor influência.

Dentre os fatores do grupo Políticas Públicas de arcabouço legal, condicionam a mortalidade das micro e pequenas empresas da cidade de Sousa-PB:

- Carga tributária elevada.
- Falta de Crédito bancário.
- Problemas com a Fiscalização.

Questão 09: enumerar de 1 a 4, sendo 1 a assertiva que você considera de maior influência e 4 a assertiva que você entende como de menor influência.

Dentre os fatores do grupo Causas Econômicas Conjunturais, condicionam a mortalidade das micro e pequenas empresas da cidade de Sousa-PB:

- Concorrência Muito Forte.
- Maus pagadores/ inadimplentes.
- Recessão econômica do país.
- Falta de Clientes.

Questão 10: enumerar de 1 a 6, sendo 1 a assertiva que você considera de maior influência e 6 a assertiva que você entende como de menor influência.

Dentre os fatores do grupo falhas gerenciais, condicionam a mortalidade das micro e pequenas empresas da cidade de Sousa-PB:

- Falta de capital de giro.
- Problemas financeiros.
- Falta de conhecimentos gerenciais.
- Ponto/ local inadequado.

Desconhecimento do Mercado.

Qualidade do produto ou serviço.

Questão 11: enumerar de 1 a 2, sendo 1 a assertiva que você considera de maior influência e 2 a assertiva que você entende como de menor influência.

Dentre os fatores do grupo Logística Operacional, condicionam a mortalidade das micro e pequenas empresas da cidade de Sousa-PB:

Instalações inadequadas.

Falta de mão-de-obra qualificada

12. O que você considera mais importante para o sucesso das Micro e Pequenas Empresas

Logística Operacional

Capacidade Empreendedora

Habilidades Gerenciais

Obrigado, pela sua inestimável contribuição para o desenvolvimento desse estudo!